## INSTITUTO COCA-COLA BRASIL

**Diretor Executivo**

Pedro Massa

**Gerente de Planejamento e Finanças**

Adriana Fendt

**Gerente de Desenvolvimento Institucional**

Monica Nunes

**Gerente de RH e Empregabilidade**

Guilherme Oliveira

**Gerente de Operações Sociais**

Maicon Lopes

**Gerente de Programas Sociais**

Ana Tacite

**Coordenadora de Educação**

Isa Lopes

**Assistente de Programas Sociais**

Aline de Jesus

**Conteúdo e Texto:** Plano B Educação

**Projeto Gráfico:** Grito Design

COLETIVO JOVEM

# Guia do(a) Educador(a)

**Feito para que cada um de vocês se sinta mais Coletivo.**

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria".
Paulo Freire

# SUMÁRIO


O Instituto Coca-Cola Brasil 10

1. O Coletivo Coca-Cola: programas para incluir e transformar 12

2. O Coletivo e o Jovem 15

3. O Coletivo como espaço de diálogo e de diversidade para novas aprendizagens 27

4. As atividades que fazem o coletivo 32

5. O que torna especial o educador do Coletivo 49

Anexos 61

# APRESENTAÇÃO

A aprendizagem é um processo continuo, para toda a vida, pelo qual todos temos permanentes oportunidades de tornarmos melhor a nós e ao mundo que habitamos. Ao escolher o caminho da educação, o Instituto Coca-Cola Brasil escolhe acreditar nesta possibilidade e trabalhar com alegria por ela.

Sejam muito bem-vindos(as), Educadores(as) do Coletivo Jovem! Bem-vindos(as) à alegria de contribuir para que cada jovem tenha um papel e um lugar o mais bonito possível, no presente e no futuro.

O Coletivo se propõe a abrir caminhos para que jovens, mulheres e homens tenham seus destinos mais em suas próprias mãos, tornando-se capazes de fazer diferença para melhor, para si e para suas comunidades.

Este manual foi feito para que cada um de vocês se sinta mais Coletivo. E sinta prazer e entusiasmo em compreender os pressupostos deste trabalho que muda vidas e lugares. Você é parte disso e sua atuação de qualidade é condição para que ele exista, faça bem às pessoas e se torne cada vez mais bem feito.

Desde já, todo mundo é muito grato por tanta generosidade e motivação que você traz com o seu sorriso.

**Equipe Coletivo**

INTRODUÇÃO:

# O INSTITUTO COCA-COLA BRASIL

**O ICCB** é uma organização sem fins lucrativos que desde 1999 trabalha pela transformação socioambiental do país...

... sua atenção está voltada principalmente às comunidades urbanas de baixa renda e sua atuação apoia-se no empoderamento de indivíduos, conectando-os com oportunidades que promovam a geração de renda e a valorização da autoestima.

Para alcançar escala e respeitar as especificidades de cada público e região, o Coletivo utiliza uma Tecnologia Social desenvolvida com base nas interações do ICCB com as comunidades, o que inclui o envolvimento dos seus mais de 400 parceiros locais e da sua equipe de campo. Até 2015, a força do trabalho em rede já havia beneficiado mais de 130 mil pessoas.

Também por meio da Tecnologia Social, foi implementado um processo de monitoramento e avaliação constante dos programas, o que permite ao ICCB aperfeiçoá-lo sempre que necessário.

## TECNOLOGIA SOCIAL DE RESPEITO

Resultados em escala são garantidos pelo respeito às especificidades de cada público e região. Por isso, o ICCB desenvolveu sua Tecnologia Social a partir do aprendizado na interação com as comunidades.

**Expertise em comunidades**
ferramentas e processos para aprender cada vez mais sobre os diferentes públicos e lugares em que atua.

**Metodologia educacional**
educação teórica, prática e lúdica para o trabalho e para a vida.

**Operação social**
padronização e customização para garantir escala e relevância.

**Parcerias de valor mútuo**
articulação com diferentes parceiros que apresentam interesses comuns e competências complementares para enfrentar desafios complexos.

**Diretrizes:**

- **Presença físicas nas comunidades** - diretamente ou por meio de parceiros, o ICCB se faz presente, garantindo cada etapa dos programas.
- **Relações horizontais** - considera-se que o diálogo entre as partes é o que produz as soluções. Por isso, conjugam-se diferentes perspectivas e experiências, gerando impactos mais profundos.
- **Cocriação com as comunidades -** ninguém melhor que a comunidade para saber o que é melhor para si. A conexão entre parceiros e líderes comunitários em cada etapa mobiliza a todos e traz melhores resultados.

# 1. O COLETIVO COCA-COLA: PROGRAMAS PARA INCLUIR E TRANSFORMAR

Aperfeiçoamento e compartilhamento de aprendizados são traços fortes do ICCB desde o começo da sua história. De 1999, quando surgiu o Programa de Valorização dos Jovens, cujo objetivo era reduzir a evasão escolar no país, até constituir, em 2010, a Plataforma Coletivo, muitos caminhos foram trilhados.

Hoje, a Plataforma Coletivo abrange outros programas. No centro de cada um está o indivíduo como ser integral. E sua comunidade como lugar vital e fonte de sua identidade.

### COLETIVO JOVEM

Empodera jovens de 15 a 25 anos por meio da valorização da autoestima e da conexão com oportunidades para emprego, estudo e empreendedorismo.

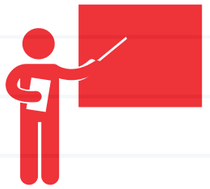
### COLETIVO RECICLAGEM

Empodera e profissionaliza cooperativas de reciclagem, fortalecendo sua inserção na cadeia formal, gerando eficiência, trabalho em rede, renda justa e ambiente digno para os catadores.

## QUEM É QUEM NO COLETIVO JOVEM?

### PARTICIPANTE

É a razão de ser do Coletivo. Mora em comunidades urbanas, concluiu ou cursa o Ensino Médio e tem entre 15 e 25 anos.



### EDUCADOR(A)

Aqui está você, a liderança nas atividades de aprendizagem do Coletivo, o(a) mobilizador(a) e mediador(a) de conteúdos. Espera-se que seja também o(a) guardião(ã) das boas condições da sala do Coletivo e que atenda aos princípios e às regras da sua ONG.

### REPRESENTANTE DA ONG

Parceiro do Coletivo, acompanha todas as atividades dos(as) educadores(as) e participantes. É o apoio do(a) educador(a) na execução do Plano de Mobilização, nas inscrições do Coletivo e na formatura das turmas.

### EQUIPE DE TREINAMENTO

É o elo entre coordenação de educação e o(a) educador(a). Realiza o momento inicial de integração dos(as) educadores(as) e promove a troca de conhecimentos necessária ao bom andamento das atividades do Coletivo.

### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

É o núcleo do ICCB responsável pela concepção, adaptação e revisão dos cursos, conteúdos, materiais e estratégias das formações em todo o Brasil.

### ANALISTA DE CAMPO ICCB

É responsável local pelo Coletivo. Tem papel fundamental na mobilização da comunidade, zela pelo bom relacionamento com as ONGs e pela motivação dos educadores. Agenda e organiza workshops em parceria com a equipe de empregabiliade. Responde ainda por cursos bem aplicados, pela satisfação dos participantes, pelo encaminhamento para emprego e por reportar os acompanhamentos de desempenho.

### EQUIPE DE EMPREGABILIDADE ICCB

Organiza parcerias de empregabilidade nacionais. Apoia no encaminhamento de participantes para o mercado de trabalho.

### COORDENADOR(A) DE OPERAÇÕES

Coordena as atividades dos(as) analistas de campo ICCB e é responsável por sua gestão e formação, se responsabilizando pela operação do projeto Coletivo. Ele(a) é o(a) grande parceiro(a) do(a) analista e caminha junto com o grupo pelo sucesso do Coletivo.

### ANALISTA DA ENGARRAFADORA/FABRICANTE

Apoia os(as) educadores(as) em diversas ações e também na meta de empregabilidade. Faz a interface com equipes de diferentes áreas da engarrafadora e parceiros do Coletivo, como comercial, marketing, recursos humanos, infraestrutura e parceiros de empregabilidade. Reporta-se ao gerente da engarrafadora/fabricante ao qual o Coletivo está vinculado.



# 2. O COLETIVO E O JOVEM

## O(A) EDUCADOR(A) E O JOVEM DO COLETIVO

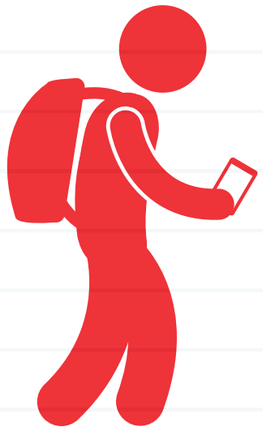
Para trazer uma contribuição positiva para vidas que estão em transformação, quem atua na educação de jovens deve se comprometer com alguns fatores essenciais:

- Conhecer os ambientes de onde os jovens vêm, suas condições, desafios e oportunidades.

- Entender as características de seu momento de vida, trabalhando a própria sensibilidade para perceber e interpretar as manifestações dessas características nos indivíduos com quem atua.

- Identificar os desafios vitais encarados pelos jovens, sempre procurando formas de contribuir para que desenvolvam as capacidades necessárias para superá-los.

## ONDE VIVEM OS JOVENS DO COLETIVO?



Como já mencionamos, os jovens do Coletivo moram em comunidades urbanas, em locais com pouca infraestrutura e, muitas vezes, de difícil acesso. O isolamento e a distância acabam funcionando como barreiras na interação com a cidade e no acesso a serviços básicos, como iluminação, saneamento, coleta de lixo e transporte.

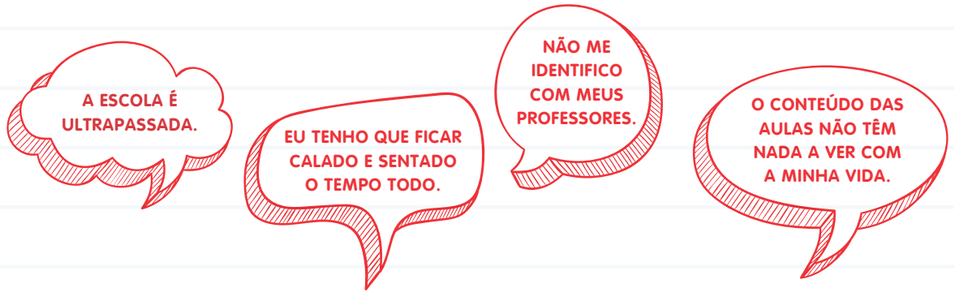
Provavelmente, os jovens que você vai receber em sala de aula já experimentaram, em maior ou menor grau, algum tipo de privação econômica. É possível, também, que convivam com a violência, a criminalidade e as drogas – certamente alguns têm relatos de colegas e conhecidos que foram vítimas desses eventos ou que se envolveram com

eles. E nem todos têm em casa uma família estruturada, a quem possam recorrer em caso de necessidade.

Nesse contexto, você vai notar que organizações religiosas, do terceiro setor e do setor privado ocupam lacunas deixadas pela ausência de políticas públicas e de espaços estruturados para o lazer e a sociabilidade. Por isso, nessas comunidades, as figuras dos líderes religiosos, como padres e pastores, e outros líderes comunitários, incluindo coordenadores de ONGs, são tão valorizados. Eles criam vínculos com os jovens e tornam-se referências, influenciando a construção de seus projetos de vida e despertando, muitas vezes, a vocação para o trabalho voluntário e a preocupação social. Ter um contato positivo com esses líderes pode ser uma ótima forma de se aproximar dos jovens.

### E a escola?

Quem nunca teve uma reclamação para fazer sobre a escola? Os jovens têm muitas:




É triste notar que, para muitos jovens, a escola não desperta o prazer pelo conhecimento: trata-se apenas de um meio para conseguir um diploma. E sabemos que algumas escolhas profissionais exigem diplomas, mas não se trata de conseguir apenas um pedaço de papel – o mais importante é aquilo que você aprendeu enquanto passava pela escola!

Por não se identificarem com a escola ou por enfrentarem dificuldades em uma ou mais disciplinas, muitos jovens acabam deixando os estudos ou tendo seu histórico escolar comprometido por repetências. As consequências? Péssimas! Os estudantes acabam frustrados, sentindo-se incapazes, com baixa autoestima e dificuldades de aprendizado. Vem aquele sentimento de estar ficando para trás...



É muito difícil um jovem reverter sozinho este quadro. E vira uma bola de neve: a dificuldade na escola vira dificuldade de entrar na universidade ou em um curso técnico, por exemplo, que se desdobra em dificuldade de encontrar trabalhos mais qualificados.

Nossa proposta é fazer diferente e quebrar esse círculo vicioso. O Coletivo organiza atividades que contribuem para o fortalecimento da autoestima de seus participantes e para ajudá-los a organizar os estudos e os objetivos profissionais em torno de metas a serem conquistadas.

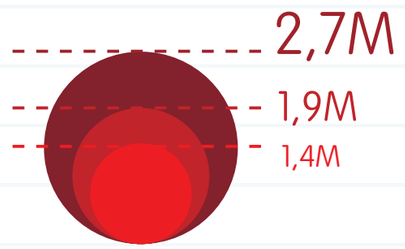
A maioria dos participantes do Coletivo está cursando ou já cursou o Ensino Médio. Porém, muitos carregam déficits de aprendizagem, principalmente em áreas como leitura, escrita e matemática, que são fundamentais para muitas profissões e também para acompanhar as atividades do Coletivo.

Por exemplo, se um jovem tem dificuldade na leitura e interpretação de textos, pode achar difícil seguir instruções e comandos mais complexos. Você, como educador(a), pode detalhar os textos e enunciados junto com a turma, de modo a facilitar sua compreensão. Da mesma forma, pode apoiar os participantes na interpretação de dados matemáticos e estatísticos – outra área em que muitos têm dificuldade.

#### ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS

De 2,7 milhões de alunos de 15 anos avaliados no Brasil:

- 1,9 milhão apresenta dificuldades em matemática básica
- 1,4 milhão apresenta dificuldades em leitura




Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), fev/2016, dados PISA 2012.

### Como são suas famílias?

Não tem como generalizar: cada jovem traz uma história única, com suas vivências particulares.

Quando presentes, os pais e mães tendem a ser uma referência para os jovens. Avós e tios também podem ajudar na criação e formação de seus netos e sobrinhos. Os jovens que contam com apoio familiar têm uma base mais sólida e uma estrutura que favorece o estudo e o crescimento pessoal.

Na maior parte dos casos, as famílias veem com bons olhos a participação dos jovens no Coletivo e o empenho nos estudos de maneira geral: eles são valorizados como caminhos para uma vida digna.

### Como lidam com a tecnologia?

Como boa parte dos jovens de hoje, os participantes do Coletivo têm acesso a computadores e celulares com internet. Porém, geralmente utilizam essas ferramentas para o lazer, incluindo acesso a redes sociais, jogos, músicas e vídeos. Poucos têm o costume de usar as tecnologias para o estudo ou para o trabalho, e isso fica claro quando, no Coletivo, são colocados diante do computador para desenvolver alguma atividade – é provável que se dispersem.

É preciso tomar cuidado também com a dispersão durante os trabalhos de equipe, quando o papo com os colegas pode acabar impedindo que os grupos desenvolvam as tarefas propostas. No Coletivo trabalhamos com didáticas colaborativas, em times, e isso requer supervisão atenta do(a) educador(a). Com os devidos cuidados, as atividades em times são uma excelente oportunidade para revelar em alguns jovens o perfil de liderança e automotivação para aprender e desenvolver projetos.

**IMPORTANTE:**

Motive os participantes do Coletivo levando até eles exemplos inspiradores com os quais possam se identificar – pessoas com o mesmo perfil socioeconômico e que foram capazes de conseguir grandes objetivos!



Por fim, tenha em mente que muitos desses jovens precisam de estímulo ao empreendedorismo. Ter o próprio negócio pode ser uma opção de trabalho e renda em algumas situações, dependendo do perfil do jovem. Porém, o mais importante é que desenvolver atitudes empreendedoras traz recursos e alternativas para qualquer jovem, seja no trabalho, no estudo ou na vida cidadã. E no Coletivo damos muita atenção a isso.

## QUAL É O MOMENTO DO JOVEM DO COLETIVO?

Entre os 15 e os 25 anos todos passamos por grandes transformações, o que nos exige uma série de novas aprendizagens.  O jovem pode e precisa superar suas questões,  mas contar com apoio é sempre importante.

### O que está rolando?

Como você já sabe, o Coletivo Jovem é voltado a jovens que querem entrar no mercado de trabalho. Eles fazem parte de comunidades urbanas das classes C, D e E – no Brasil, segundo dados obtidos em 2015 pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, a classe E inclui famílias com renda mensal de até R$ 995,00, a classe D até R$ 1646 e a classe C até R$ 6585, compondo juntas quase 70% da população.

A expectativa principal dos jovens ao entrar no Coletivo é mudar sua situação socioeconômica. Mas, para que isso aconteça, é necessário saber lidar com as transformações típicas da idade e ter um objetivo de vida claro. E isso é difícil!

### Por quê?

Os jovens que vivem nas comunidades como aquelas em que o Coletivo está presente, não raro, têm objetivos difusos e poucas informações sobre as oportunidades de carreira e profissão. Instrumentalizar o jovem para a formulação de um projeto de vida é fundamental, porque ele necessita de suporte para

identificar e alavancar suas potencialidades, a fim de tornar-se protagonista de sua própria trajetória. Nossa estratégia para lidar com a baixa autoestima é esta: estimular o protagonismo e o empoderamento dos jovens que vêm até nós.

Outro desafio a ser superado é a falta de referências, ou seja, a carência de modelos em que se espelhar. Talvez você se depare com participantes que adorariam ter seu próprio negócio, mas não conhecem ninguém que ganhe a vida desta maneira; ou com um adolescente que seja o primeiro de sua família a ingressar numa faculdade.

Ou pode ser que o jovem venha de uma família onde os pais tocam um empreendimento próprio e, por ver como é duro ser dono de um negócio, quer justamente o contrário: um trabalho estável, numa grande empresa, com carteira assinada. O oposto também pode acontecer: um jovem que veja seus pais trabalhando a vida inteira para outras pessoas pode ter o desejo de ser dono de seu próprio negócio. É comum ver casos assim, pois a juventude é a fase da vida em que se busca uma identidade própria.

Muitas vezes, isso significa romper com os padrões experimentados em família, o que não é fácil e pode fazer com que o jovem se sinta perdido. Você pode contribuir, sendo ponderado e ajudando o participante a analisar os prós e os contras de cada opção e colocando-o em contato com instituições que ofereçam cursos de acordo com seus planos e interesses.

A valorização de profissionais bem-sucedidos do bairro, que atuam em áreas de interesse dos jovens, também é importante para criar referências mais próximas e planejar como chegar lá.

### Como se comportam?

Ser jovem – durante a adolescência ou recém-saído dela – envolve uma série de comportamentos. Um deles é a impulsividade: jovens tendem a tomar decisões passionais, a querer resolver tudo para ontem, a optar pelo caminho que, de cara, parece mais fácil. Ter tanta energia tem, é claro, suas vantagens, mas pode também ser uma fragilidade. Às vezes, no calor dos momentos, tomamos decisões precipitadas. Com pressa de resolver determinada situação, podemos acabar optando por um caminho que, depois, vemos que não foi o mais adequado.



Por isso insistimos na elaboração de um plano de vida. Ele servirá como guia para tomar decisões nas encruzilhadas que aparecerem ao longo da vida dos jovens. Terminar a escola logo para ganhar seu próprio dinheiro ou continuar os estudos para ingressar numa universidade? Fazer formação técnica ou investir em um negócio próprio? A resposta para perguntas como essas depende do seu objetivo de vida – onde você deseja estar daqui a cinco ou dez anos? É claro que o plano de vida não é uma prisão: pode ser adaptado, e até mudar completamente se um jovem se encantar por novos objetivos. Mas esta é uma decisão que deve ser tomada de cabeça fria, de maneira consciente e planejada.

Vale lembrar, também, que os jovens alternam emoções extremas. Ora querem isolamento, ora socialização. Eles têm vontade de experimentar o novo e enfrentar desafios, mas também podem tender à acomodação em situações de dificuldade. Ou à dispersão quando se veem diante de assuntos que não lhes despertam interesse.

### O que está acontecendo com o corpo?

Os jovens estão cheios de hormônios: passam por transformações físicas e emocionais que podem gerar ansiedade e irritabilidade, bem como estados de desânimo e falta de energia para a realização das tarefas mais simples.

Ao mesmo tempo, pessoas nessa faixa etária buscam ser aceitas e reconhecidas em suas particularidades. Pode levar um tempo até que percebam que a resposta para isso não está fora, e sim dentro de si mesmas: é preciso superar sua natural insegurança para a construção da autoestima e da autoconfiança.

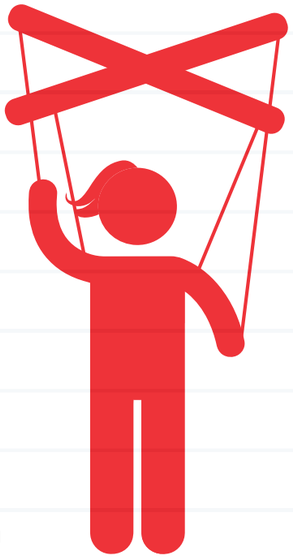
## O QUE COMANDA O COMPORTAMENTO DO JOVEM?

Que o comportamento dos jovens, sobretudo os adolescentes, é diferente, todo mundo sabe. Mas, se observarmos bem, na maior parte do tempo, ele corresponde a alguns padrões típicos de quem está buscando saber quem é e seu papel no mundo.

### A galera é muito importante

Estamos trabalhando com sujeitos que precisam de grupos, de pessoas com quem possam trocar. Pertencer a um grupo traz conforto e segurança – essa é uma das razões pelas quais damos tanta atenção à questão dos times!

### O lance é ser diferente



Tão importante para o adolescente quanto se identificar com um grupo é delimitar bem a que grupos ele NÃO pertence. A construção de identidade também passa pela diferenciação – por isso, é importante que o jovem do Coletivo tenha a oportunidade de experimentar diferentes possibilidades entre as quais vai escolher a que lhe parece mais adequada aos seus ideais.

### Querem mais é experimentar

Juventude é época de experimentação. O jovem testa, na prática, novas atitudes e comportamentos, e essa experiência serve de base para a construção de sua identidade. Por isso é importante buscar experiências que se tornem fontes de informação para fazer futuras escolhas. Ao mesmo tempo, é necessário dar suporte ao jovem, com diálogo e afeto.

### Blá-blá-blá

O adolescente tem necessidade de dialogar. Ele se comunica não apenas com a linguagem oral e escrita, mas também com o corpo, com a arte etc. No Coletivo, estimulamos a leitura, a escrita e o discurso oral, para que o jovem exercite sua capacidade de dialogar com o mundo por meio de formas que correspondam ao seu novo estágio de amadurecimento. Isso contribui para a sua ordem mental e para que descubra suas melhores formas de se expressar.

## PERFIS OPOSTOS

Já reparou como as pessoas têm diferentes visões de mundo e formas de organizar o tempo? Vale a pena pensar sobre isso. Vamos, então, imaginar dois tipos de jovem: o proativo e o acomodado.

| **JOVEM PROATIVO** | **JOVEM ACOMODADO** |
|---|---|
| • Tem boa autoestima e autoconfiança<br>• Organiza sua rotina de estudo e trabalho para aproveitar ao máximo o tempo<br>• É persistente e determinado(a)<br>• Age com independência e autonomia<br>• Tem perfil de líder<br>• Está sempre atento(a) às oportunidades<br>• Valoriza o conhecimento<br>• Fica de olho no futuro e sabe que alguns sacrifícios temporários são necessários para alcançar um objetivo maior | • Não acredita no seu potencial<br>• Fica muito tempo ocioso e não tem planejamento<br>• Desiste fácil e está sempre pessimista<br>• É muito dependente dos outros<br>• Não honra seus compromissos<br>• Pensa sempre nas dificuldades<br>• Não gosta de receber ordens<br>• É imediatista e só pensa no curto prazo, não tem um plano de vida sólido |
| **O Jovem proativo é protagonista de suas ações!** | **O Jovem acomodado espera que a vida resolva por ele...** |

Nem todo jovem que você vai encontrar é totalmente proativo ou totalmente acomodado. Mas procure observar e identificar se os participantes de seu Coletivo estão mais em uma tendência ou em outra. E incentive-os para que trabalhem a proatividade, deixando de lado a acomodação.

## QUAIS OS DESAFIOS DO JOVEM DO COLETIVO?

Desafios não podem ser limitações. São oportunidades e estímulos para que o jovem desenvolva as capacidades necessárias para superá-los, tornando-se assim mais bem preparado para a vida que tem pela frente.

### A galera é muito importante

- Para isso, deve enfrentar a falta de infraestrutura nos locais onde vive, o isolamento e a distância para buscar oportunidades de capacitação para o primeiro emprego.
- Driblar a violência, a criminalidade e as drogas, superando suas ameaças e seus impactos sobre seu presente e futuro.
- Retomar os estudos e estabelecer um plano de vida, buscando apoio para implementá-lo.

### Construir poderosas atitudes de vida

- Para isso, deve adquirir novos conhecimentos e sedimentar valores que enriqueçam sua vida profissional.
- Criar novos hábitos de estudo e se especializar profissionalmente.
- Acreditar que seus pontos fracos podem ser superados.
- Inspirar-se em pessoas e práticas de sucesso.

### Encontrar apoio e orientação em suas decisões

- Para isso, precisa criar laços de confiança e admiração com monitores, profissionais inspiradores e familiares. Isso ajudará a ir em frente nos momentos de desânimo e dificuldades.
- Participar de um grupo com objetivos semelhantes aos seus.
- Estabelecer uma rede de contatos e de troca de experiências.



### Estabelecer relações de produtividade

- Para isso, deve aprender a trabalhar em equipe, compartilhando ideias e colaborando para a realização de objetivos.
- Respeitar as diferenças e lidar com as adversidades.
- Desenvolver um projeto próprio e exercitar o olhar crítico.
- Colaborar para a melhoria do ambiente em que vive.
- Usar a tecnologia para o seu sucesso e de outras pessoas, não sendo mero consumidor de aplicativos e de experiências alienantes.

## SUPORTE PARA VOAR MAIS ALTO

Todo jovem tem sonhos. Mas os jovens das classes C, D e E muitas vezes não são incentivados a buscar sua realização. O ambiente ao seu redor também nem sempre colabora. O papel do Coletivo é, justamente, ajudar a suprir essa lacuna, estimulando o sonho, dando a ele o nome de meta e ajudando o jovem a planejar os passos para alcançá-la.

Falar de sonho ou meta é falar de futuro. E o futuro, vale lembrar, não é um lugar que já existe, mas um lugar que podemos construir. Em outras palavras, não adianta ficar esperando que a carreira ideal, com excelentes oportunidades, caia do céu: é preciso se esforçar para construí-la.

Dentro dessa perspectiva, espera-se que o(a) educador(a) do Coletivo, que também é jovem, tem seus próprios planos e alguma experiência na expectativa de realizá-los, seja um(a) orientador(a) parceiro(a) para os participantes do Coletivo.

Com o estímulo do(a) educador(a), portanto, espera-se despertar nos jovens:

- O interesse em traçar uma meta para a sua participação no Coletivo.
- A segurança de que são capazes de alcançar a meta traçada.

É importante, porém, deixar claro que integrar o programa não é uma garantia de emprego, mas a certeza de poder se preparar para encarar com segurança a disputa por uma vaga no mercado de trabalho.

**FIQUE LIGADO, EDUCADOR(A)!**

- Ajude cada participante a conhecer-se a si mesmo. E a assumir sua vida e os compromissos com o seu futuro.
- Trabalhe para transformá-lo em protagonista da própria história. Com a autoestima fortalecida, ele será capaz de lutar para superar seus desafios e aprimorar suas capacidades.
- No Coletivo, buscamos estimular a fala, a leitura e a escrita para que o jovem exercite sua capacidade de dialogar com o mundo. Isso traz ordem mental e também meios de se expressar.
- Mostre aos(às) participantes de seu Coletivo que suas ações têm impacto na comunidade, que podem fazer a diferença. Por exemplo, uma sugestão feita pelos(as) participantes do Coletivo aos(às) empreendedores(as) locais, pode ajudar o negócio a oferecer um serviço mais bacana para os(as) moradores(as) do local!



# 3. O COLETIVO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E DE DIVERSIDADE PARA NOVAS APRENDIZAGENS

Quando falamos em desenvolver capacidades para o trabalho e para vida, a melhor forma de aprender é fazendo. Por isso, a metodologia do Coletivo Jovem é baseada em experiências reais e desafios contextualizados. A proposta é mergulhar na realidade das comunidades e mostrar aos jovens como é possível aprender e superar desafios observando pessoas e exemplos inspiradores.

Isso cria oportunidade para que os participantes do Coletivo desenvolvam competências que lhes permitam ser protagonistas na idealização e realização de seu plano de vida. O objetivo é que o jovem saia do Coletivo engajado em um projeto pessoal para aprender mais, buscar metas e realizar sonhos de qualidade para sua vida.

Como fazer isso? Primeiro, é preciso aprender a formular, trocar, respeitar e aceitar ideias. O diálogo é a base do ambiente do Coletivo, chave para a produção e a aprendizagem colaborativa. E o(a) educador(a) é seu(sua) principal mediador(a).

Esse processo de diálogo formativo é enriquecido porque as pessoas são diferentes umas das outras. Diferentes pessoas trazem variadas experiências, preferências, interesses e habilidades. Cada um tem um modo diferente de estar no mundo e de senti-lo. E o desafio do(a) educador(a) é conectar os diferentes perfis.

Além do espaço de vínculos e compromissos da sala de aula, o Coletivo também acontece online. Conteúdos e atividades tornam o trabalho educativo cheio de alternativas e de recursos interessantes. Diversificar possibilidades garante inclusão na aprendizagem. Isso é importante porque nem todos aprendem do mesmo jeito. Então, é preciso planejar diferentes formas de ensinar. Ter diferentes formas de atrair, interessar e engajar o jovem na aprendizagem garante um espaço educativo inclusivo para o Coletivo.

**A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMEÇA PELO(A) EDUCADOR(A)**

Quanto mais conhecemos quem educamos, mais podemos contribuir para o seu crescimento e sucesso como pessoa, cidadão e profissional.

## O PODER DO TIME JOVEM NO COLETIVO

A metodologia educativa do Coletivo está centrada no aprendizado e no trabalho em times. O objetivo é unir interesses e forças em prol do desenvolvimento de capacidades, permitindo aos jovens desenvolverem importantes habilidades para o estudo, para o trabalho e, enfim, para a vida.

Com didáticas e atividades colaborativas, os(as) educadores(as) ganham novas possibilidades. O jovem aprende unindo esforços, sendo solidário e dialogando de forma respeitosa e produtiva.

No Coletivo Jovem, a didática colaborativa vai além da formação do time no espaço físico de aprendizagem ou trabalho. Os participantes são estimulados a se conectar com outros Coletivos, com outros jovens e com as redes de conexões produtivas do mundo do trabalho.

## OS CAMINHOS PARA A INCLUSÃO DO JOVEM

No Coletivo, o jovem tem oportunidade de cuidar de alguns aspectos fundamentais para seu futuro. Nas aulas, o participante percorre alguns caminhos que levam à sua inclusão.

Ao elaborar um plano de vida, o jovem se engaja em um projeto pessoal. O estudo contínuo, durante toda a vida, é destacado como condição para a realização desse projeto.

O jovem é levado, ainda, a construir atitudes essenciais para seu sucesso no mundo do trabalho, como proatividade, automotivação, colaboração, responsabilidade e aprendizagem contínua. Ele é apresentado a exemplos reais e situações concretas diante das quais poderá aprender como se comportar em ambientes profissionais e em público e se capacitar para a busca do primeiro emprego. Ele também aprende a trabalhar em equipe e a participar de entrevistas, além de adquirir conhecimentos e habilidades básicas para atividades profissionais ligadas às oportunidades que o Coletivo oferece.

Quem participa do Coletivo também melhora sua empregabilidade, pois tira documentos de trabalho e aprende a fazer um currículo e a se inscrever em sites de vagas.

Para tudo isso, o Coletivo investe muito no espírito e nas atitudes empreendedoras do jovem. Primeiramente, como condição diferencial para qualquer atividade, conferindo capacidades baseadas em disciplina e organização pessoal, automotivação, autoconfiança, persistência e resiliência. Mas também porque alguns jovens podem sonhar e preferir em seu plano de vida o caminho de ter seu próprio negócio, se não de imediato, no médio ou longo prazo. Para tanto, terão de cultivar habilidades específicas, como identificar necessidades de mercado, construir um plano de negócios sólido, administrar recursos financeiros e traçar objetivos de crescimento para uma pequena empresa. No Coletivo, esses jovens podem ter uma visão geral do que é necessário para empreender e identificar vocações específicas para a ações empreendedoras.

## TEMAS TRANSVERSAIS

As ações educativas do Coletivo Jovem também privilegiam outros temas de grande relevância: direitos humanos, igualdade de gêneros, empoderamento feminino e empoderamento econômico, importantes compromissos formativos do programa. Em última instância, é importante estimular o jovem a discutir e se conscientizar sobre seu papel na sociedade e tornar-se agente de transformação da qualidade de vida e da produtividade em sua comunidade.

## DIREITOS HUMANOS

O Coletivo é um espaço educativo comprometido com a promoção da consciência e do exercício de direitos humanos. Segundo a Declaração dos Direitos Humanos, cada indivíduo, ao nascer, já é titular de determinados direitos, que trazem a ideia de dignidade humana, de que devem existir determinadas garantias para que essa dignidade seja preservada e ampliada. Esses direitos são universais, interdependentes e indivisíveis; eles são patrimônio de todos os seres humanos, independentemente de suas diferenças e características próprias.

Os direitos humanos são violados quando a dignidade da pessoa humana é desrespeitada. Portanto, é preciso que homens e mulheres tomem consciência desses direitos e das situações de injustiça que podem atrelar-se à sua violação.

O jovem do Coletivo é parte de ambientes sociais em que a demanda pela consciência e exercício dos direitos humanos é possivelmente mais aguda. Especialmente aqueles que estão em condição mais vulnerável por questões de ordem econômica, racial ou de gênero. Isso justifica e exige um trabalho educativo atento e comprometido com a promoção dos direitos, inclusive criando condições para que os jovens disseminem os valores e as práticas a ela relacionados em sua comunidade.

## IGUALDADE DE GÊNEROS E EMPODERAMENTO FEMININO

O ICCB e a Coca-Cola Brasil fazem questão de estabelecer e trabalhar por metas de igualdade de gêneros. Homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e deveres nas várias esferas da vida em sociedade: em casa, no trabalho, no lazer. Todas as pessoas devem ser livres para fazer suas escolhas, independentemente de estereótipos definidos pela sociedade.

A desigualdade entre os gêneros ainda é muito presente no Brasil. Comportamentos considerados exclusivos de homens ou de mulheres ainda povoam o imaginário da população e, em muitos casos, são realidade. Cuidar da casa e dos filhos é visto, em geral, como tarefa da mulher, que, se trabalha, deve ter jornada tripla e acumular todas essas funções. Em contextos em que prevalece a submissão ao sexo masculino, as mulheres muitas vezes sofrem violência, física ou moral, tanto no âmbito doméstico quanto profissional, e têm vários de seus direitos violados. Além disso, no mercado de trabalho, as mulheres ocupam menos cargos de chefia do que os homens, e, quando chegam ao topo, sua remuneração costuma ser menor que a deles.

Os temas ligados ao papel e à participação da mulher na sociedade são privilegiados nas ações educativas do Coletivo. Um deles é o empoderamento, conceito que nasceu durante a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijing (China), em 1995, para se referir ao aumento da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e acesso ao poder. O termo também diz respeito à necessidade de as mulheres conquistarem sua autonomia financeira.

Para tudo isso, contudo, é preciso promover políticas voltadas para a redução da desigualdade de gênero. Mas também promover o debate e a tomada de consciência, a fim de que os espaços educativos sejam ambientes privilegiados.

Tomar consciência dessas questões e do papel igualitário que homens e mulheres devem ter é um dos caminhos para a construção de uma sociedade sem preconceitos e discriminação. É importante, portanto, que você, educador(a), crie oportunidades para essa discussão ao longo da as atividades do Coletivo. Seja estimulando que a parcela feminina da turma expresse suas posições e questionamentos, seja valorizando as posturas e experiências mais positivas trazidas pela parcela masculina, sempre tendo o diálogo como forma de contornar divergências e de construir novos modelos de convivência.

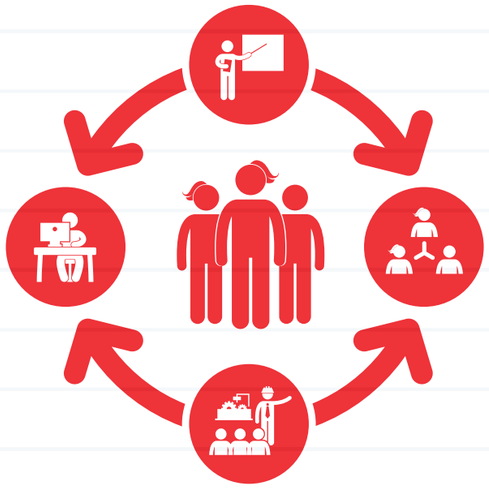
## EMPODERAMENTO ECONÔMICO

Por meio da plataforma do Coletivo, o ICCB tem promovido o empoderamento econômico de mulheres e homens em algumas das comunidades mais excluídas do país.

O Programa busca fortalecer a autoestima, o protagonismo e o perfil empreendedor dos participantes, para que eles ganhem acesso ao mercado e a melhores oportunidades sociais e econômicas, ampliando seu poder gerador de renda.

## 4. AS ATIVIDADES QUE FAZEM O COLETIVO

Quem participa do Coletivo experimenta algumas importantes etapas de aprendizagem. Primeiro, o jovem é levado a compreender a importância de ter um plano de vida e com isso assumir um compromisso consigo mesmo. Ele(a) é estimulado(a) a pensar o que pretende fazer em seu futuro, engajando-se em um projeto pessoal para aprender mais, buscar metas e realizar sonhos de qualidade para sua vida.



Para isso, o Coletivo mantém salas de aula, que oferecem muitas oportunidades para que as pessoas aprendam e se entusiasmem com um projeto de crescimento. O(a) educador(a) dinamiza e integra as diversas alternativas metodológicas, sempre com o objetivo de levar ao jovem as melhores condições para se desenvolver.

O Programa também conta com parceiros, que oferecem informações adicionais, cursos ou mesmo plataformas para conectar o jovem com o mercado de trabalho.

Para atingir os objetivos do Coletivo, são adotadas diferentes estratégias, como veremos a seguir:

### 1. AS AULAS...

... são o espaço para motivação, discussão, trocas e descobertas, além de orientações sobre os comportamentos que se espera dos jovens no mundo do trabalho. As relações e os vínculos entre educadores(as) e participantes é uma importante fonte de aprendizagens.

As aulas estão divididas em três temas: "Eu e meu plano" (aulas 1 a 4), "Nossa comunidade" (aulas 5 a 8) e "Nosso projeto na comunidade" (aulas 9 a 16).



Em cada aula, o(a) educador(a) deve seguir um roteiro, que começa com a apresentação do tema a ser abordado e sua relevância para os objetivos do Coletivo e para o participante do curso. Em seguida, ele(a) deve mostrar o que o participante faz na etapa em questão e quais são as atividades propostas, sempre buscando incentivar sua participação. Por fim, acompanha, orienta e avalia os resultados.

### PROGRAMA DE AULAS

| | EU E MEU PLANO<br>Aulas 1 a 4 | NOSSA COMUNIDADE<br>Aulas 5 a 8 | NOSSO PROJETO NA COMUNIDAE<br>Aulas 9 a 16 |
|---|---|---|---|
| | **CAPACIDADES TRANSVERSAIS** | | |
| | Capacidades desenvolvidas ao longo de todas as atividade do Coletivo.<br>• Desenvolver criticidade para as questões de gênero e direitos humanos no mundo do trabalho.<br>• Perceber-se e inspirar-se por atitudes empreendedoras.<br>• Desenvolver recursos colaborativos.<br>• Apropriar-se e fazer uso produtivo de tecnologias de informação e comunicação. | | |
| **Capacidades a desenvolver** | • ter objetivos;<br>• planejar-se para atingí-los;<br>• lidar com fatores de empregabilidade envolvidos. | • identificar oportunidades ligadas às trilhas profissionais formativas;<br>• colaborar em time para desenvolver e apresentar a um estabelecimento um projeto aplicado. | • perceber as atitudes-chave para o trabalho;<br>• agir para construí-las, com base no conhecimento de boas práticas e empregabilidade e empreendorismo. |
| **Produto de cada etapa** | • plano de vida<br>• documentação e currículo<br>• posicionamento atitudinal | • imersão educativa na comunidade<br>• conhecimento das trilhas profissionais<br>• formação dos times de trabalho | • projeto de aplicação ligado à trilha |

Há algumas dicas para uma boa aula:

- Iniciar relembrando os temas importantes da aula anterior e o que gerou dúvida;
- Estimular a troca de experiências sobre o tema em sala;
- Usar termos claros e estar atento(a) ao universo do grupo, dando exemplos do cotidiano do jovem;
- Comunicar-se usando a linguagem corporal e expressões faciais, além de tom de voz atrativo;
- Mostrar confiança no que está falando, para que o participante não pense que se trata de um discurso 'falso';
- Usar o olho no olho e a escuta ativa;
- Recorrer a várias mídias e estimular o uso de diferentes linguagens: dinâmicas, dramatização, imagens, vídeos, música etc., conforme orientações do Plano de Aula;
- Ao final da aula, procurar fazer uma síntese com os participantes, perguntando o que eles viram e consideraram importante.

As atividades realizadas nas aulas devem fortalecer as relações e vínculos entre educadores(as) e participantes. Em sala, **o(a) educador(a) não é um(a) professor(a), e sim um(a) facilitador(a).** Ele(a) deve ajudar o jovem participante a assumir um **papel de protagonista** em seu próprio processo de aprendizagem.

Vale notar: os temas "Nossa comunidade" e "Nosso projeto na comunidade" envolvem outras estratégias, além das aulas. Leia, a seguir, mais sobre as atividades de time e as visitas.

**PLANO DE AULAS:**
**aliado do(a) educador(a)**

Durante a Integração, você vai receber o Plano de Aulas. Esse material contém as orientações de conteúdo para cada aula, os slides e materiais de apoio às aulas e atividades, além da indicação de seu tempo de duração. Ele será o seu guia ao longo do ciclo do Coletivo e está disponível também na plataforma online.

**LEMBRE-SE:**

Durante e/ou ao final de cada aula, é importante que o(a) educador(a) anote suas principais dúvidas e dificuldades para conversar sobre elas com o analista de campo.



## 2. AS ATIVIDADES ONLINE...

... utilizam materiais didáticos interativos como estratégia para construir conhecimento. Elas conectam os participantes em rede, possibilitando a interação com jovens de outros Coletivos. Assim, aumentam a abrangência do programa, pois diversificam as formas de acesso e contribuem para a inclusão digital: estar familiarizado com as novas tecnologias e suas ferramentas é uma exigência do mercado de trabalho.

Logo no início do curso, os participantes têm contato com os módulos **Plano de Vida** e **Mundo do Trabalho**, que estimulam a turma a entrar nas discussões mais importantes do Coletivo. Além disso, eles criam um primeiro contato atrativo com os materiais.

Além dessas atividades iniciais, há ferramentas online para apresentação e estudo dos conteúdos básicos do Coletivo e das trilhas profissionais de aprendizagem, que vão fundamentar os projetos a serem desenvolvidos pelos times.

Tanto os participantes quanto os(as) educadores(as) terão login e senha de acesso individuais para a plataforma online, e auxílio de uma equipe de suporte permanente. O ambiente virtual reúne, ainda, os materiais didáticos e de apoio, organizados por categoria e por aula.

**ORIENTAÇÕES PARA O USO DE FERRAMENTAS ONLINE**

1. Na semana que antecede o início das aulas, a equipe de suporte da Plataforma enviará para o e-mail dos(as) educadores(as), com cópia para os analistas, logins e senhas que devem ser distribuídos para os participantes.
2. O(a) educador(a) deve anotar em uma lista os nomes dos participantes e o login entregue a cada um. Essa lista poderá ser útil na recuperação de acesso, por exemplo.

3. Ao logar no ambiente, o participante deve preencher seu perfil, colocar foto etc. Muita atenção para não escrever o e-mail errado!

4. Em caso de dúvidas sobre a navegação na Plataforma, é possível assistir aos vídeos tutoriais disponíveis.

5. Para qualquer problema, acione o serviço de suporte da Plataforma:
Telefone: (21) 3121.9421
Email: coletivo.suporte@gmail.com
Skype: suporte.coletivo

Outro recurso importante é o fórum, um espaço de discussão que conecta jovens de vários Coletivos para debater temas pertinentes às atividades. Em primeiro lugar, é lançada uma mensagem que inicia uma discussão sobre um tema abordado em aula. A ideia é que esse tópico seja seguido por mensagens com comentários dos participantes, que ficam armazenadas para consulta posterior.

Os fóruns são organizados em grupos de três Coletivos. Dessa forma, os participantes podem conversar com participantes de sua própria turma, de outras turmas de seu próprio Coletivo e de turmas de outro Coletivo, em outra região.

Todo esse aparato online permite a expansão do programa em escala social, o que é ótimo. Mas também requer algumas regras:

- É preciso utilizar o fórum com cortesia: evite escrever EM LETRAS MAIÚSCULAS – elas fazem parecer que você está gritando!

- Preze pelas relações de respeito e evite excesso de informalidade. Não se trata de uma rede social, mas de um ambiente virtual de trabalho e estudo.

- Seja claro(a) em suas mensagens para que não haja mal-entendidos.

- Não copie conteúdo de outros sites sem esclarecer de onde tirou e colocar o link.

É função do(a) educador(a) acompanhar os debates que acontecem no ambiente online, avaliando as interações entre os participantes e mediando-as sempre que necessário. Lembre-se de escrever textos curtos e claros, mantendo o interesse dos participantes com perguntas relevantes e evitando que se fuja do assunto proposto. Sugere-se que o(a) educador(a) tenha pelo menos três entradas em cada fórum de suas turmas.

A plataforma online também possui um espaço exclusivo para educadores(as), onde são disponibilizados todos os materiais didáticos e de apoio, além das atividades e fóruns especialmente planejados para o seu Programa de Formação Continuada.

**ATENÇÃO:**

O fórum não é uma rede social, onde as pessoas trocam mensagens pessoais e conversam sobre qualquer assunto de maneira informal. Cada lista de discussão tem um tema, e os participantes devem se limitar a ele, prezando pela linguagem apropriada ao ambiente de estudo e trabalho.

## 3. AS ATIVIDADES DE TIME...

... oferecem oportunidades para a criação e a aprendizagem coletivas. Elas são orientadas por roteiros – que devem ser estudados previamente pelo(a) educador(a) – e os participantes podem e devem desenvolvê-las com autonomia.

Ao fazer isto, estarão alimentando uma importante habilidade profissional: a de trabalhar em equipes, unindo esforços, sendo solidários, trocando experiências e dialogando de forma respeitosa e produtiva. Essa é uma aptidão fundamental nos diferentes ambientes de trabalho, relacionada à resolução de diferentes desafios,

com que os jovens podem se deparar no futuro – afinal, quase nenhum produto pode ser preparado por uma única pessoa, e o mesmo vale para a maioria dos serviços. Grande parte das atividades requer a divisão de trabalhos entre os membros de uma equipe, e é preciso saber lidar com isso sem embaraço ou resistência.

O modelo didático colaborativo do Coletivo possui um formato diferenciado para o trabalho em times. Suas principais características são:

- Todos os membros do time têm tarefas específicas em cada roteiro de trabalho, de forma que o resultado e a qualidade do produto só são possíveis com o envolvimento de todos, sem exceção.

- As funções para os participantes no time são pré-definidas e a cada atividade há um rodízio. Assim, todos podem experimentar os diferentes papéis principais de um time produtivo, sendo desafiados a desenvolverem a competências correspondentes.

- O registro das atividades pelo time em um portfólio de trabalho é parte essencial da metodologia, contribuindo para que os participantes ganhem capacidade de organização autônoma.

- O(a) educador(a) também assume um lugar diferenciado. Abandona a posição professoral e o excesso de dependência dos participantes por sua tutela e orientação, e fica livre para circular entre os times em seus momentos de trabalho. Assim, pode estender sua atuação educativa, observando com mais atenção o que ocorre em cada time, prestando atendimento e orientação mais personalizados, motivando os jovens segundo as necessidades de cada grupo.

Trabalhar em time é o centro da metodologia educativa do Coletivo e nos ajuda a ver como contar com o melhor de cada participante, além de desenvolver o espírito de cooperação e fazer emergir lideranças e talentos. Vale lembrar, aqui, que a liderança que buscamos é colaborativa: identificar liderança não significa deixar tudo na mão de uma pessoa só. Nesse contexto, a liderança tem a ver com o poder de as pessoas se inspirarem e se influenciarem coletivamente.



## 4. AS VISITAS...

... envolvem os participantes com situações reais do mundo do trabalho. Como já dissemos, o aprendizado que se dá na prática é valioso. As situações concretas fazem surgir dúvidas – e também soluções – nas quais não pensaríamos se estivéssemos debruçados somente sobre a teoria.

Nas visitas, os jovens terão contato com empreendedores e funcionários de estabelecimentos reais, além de clientes, que poderão expor suas experiências e falar sobre seus problemas do dia-a-dia. Este contato é fundamental e o projeto de trabalho irá pedir que pensem e proponham soluções práticas para eles, desenvolvendo a criatividade para resolver problemas e exercitando a capacidade de pensar e agir em grupo para atingir um objetivo comum.

## 5. O PROJETO FINAL...

... quer contribuir para a formação dos jovens e com isso gerar um impacto positivo em sua comunidade. Requisitados para elaborar um projeto concreto que vise solucionar um problema real, os participantes são estimulados a testar na prática os conhecimentos que estão adquirindo. Logo, podem avaliar a condução dos negócios pelos comerciantes e prestadores de serviço locais, oferecendo uma consultoria em pequena escala, mas que pode propiciar novas perspectivas e grandes mudanças.

Além disso, há um ganho social inestimável com a tendência de amadurecimento desses jovens e a consequente ampliação da sua visão de mundo e da sua percepção de cidadania.

**ATENÇÃO:**

A metodologia do Coletivo foi estruturada para inspirar e empoderar os jovens. É muito importante que você siga o planejamento. Caso você tenha alguma sugestão, ela será muito bem-vinda: compartilhe com seu analista de campo!

## POR QUE ESCOLHEMOS ESSAS ATIVIDADES?

Cada tipo de atividade oferecida no Coletivo tem como objetivo desenvolver uma capacidade que será útil aos jovens em sua vida profissional. Veja alguns exemplos:

| ATIVIDADE | CAPACIDADES A DESENVOLVER |
|---|---|
| Aulas | Atenção e concentração, estudo<br>Participação em debates na turma.<br>Preparação e desenvolvimento de apresentações. |
| Atividades online | Conhecimentos básicos de informática, acesso à internet e uso de aplicativos. |
| Fóruns virtuais | Expressão escrita, argumentação. |
| Atividades de time | Trabalho em grupo, liderança. |
| Visitas e projetos finais | Trabalho em grupo, liderança, criatividade, diagnóstico (no sentido de compreender uma situação problemática para, em seguida, propor uma solução), vínculo com a comunidade. |

### DURAÇÃO DO CICLO DO COLETIVO

- O Coletivo Jovem tem duração de 32 horas, distribuídas em oito semanas, sendo dois encontros de duas horas por semana. Esse é o tempo que uma turma leva para fechar o seu ciclo.

- O(a) educador(a), porém, tem seis turmas andando juntas. As seis encerram um ciclo juntas, e logo o(a) educador(a) inicia um novo ciclo com mais seis turmas.

- Por ano, o(a) educador(a) cumpre quatro ciclos do Coletivo, o que significa dar uma nova perspectiva de vida a 24 turmas ou a, aproximadamente, 500 jovens.

### UM LUGAR PARA CHAMAR DE NOSSO

Para abrigar todas essas atividades, o Coletivo precisa de salas de aula com infraestrutura adequada e computadores com acesso à internet, bem como outros materiais de apoio à aprendizagem. Nas salas, educadores(as) e participantes vão encontrar:

- Computadores, mousepads padronizados, mesas e cadeiras para o trabalho didático.

- Organizadores e painel para afixar avisos e outras informações.

A essas características físicas, soma-se a necessidade de um ambiente alegre e cheio de energia, que incentive a troca de ideias e sirva de motivação para o aprendizado colaborativo.

### REGRAS DE OURO DO COLETIVO JOVEM

Educador(a), fique de olho! Certifique-se de que suas turmas estão seguindo as diretrizes abaixo:

1. Frequentar as aulas, sem faltar: o participante do Coletivo pode faltar a no máximo duas aulas (exceções como doença, morte na família etc. serão analisadas caso a caso).

2. Atuar de acordo com os combinados estabelecidos pelo grupo.

3. Participar ativamente das atividades: fazer excelentes observações e propostas nos trabalhos de campo e de time.

4. Desenvolver um bom projeto: este é o trabalho principal dos participantes no Coletivo e tem grande peso na sua avaliação. O planejamento, a montagem e apresentação de um bom projeto é o ponto de partida para o sucesso nas futuras atividades profissionais.

## TEMAS E TRILHAS PARA CONECTAR O JOVEM COM O MERCADO

Como você já sabe, a imersão na realidade é um elemento importante da metodologia de ensino usada no Coletivo Jovem. A aprendizagem baseia-se em experiências reais e ganha sentido porque acontece imersa em um ambiente desafiador e interessante para os jovens.

Com base nesta metodologia, o Coletivo define trilhas profissionais de aprendizagem, que reúnem conhecimentos técnicos atuais de áreas do mercado de trabalho escolhidas em função do perfil e dos interesses dos jovens. Inicialmente elas são: marketing e vendas; comunicação e tecnologia; e produção de eventos. Mas, ao longo do amadurecimento do projeto, outras trilhas podem ser incluídas oportunamente. Em cada uma delas os participantes são apresentados a conteúdos associados a necessidades reais desses setores de negócio e podem se sentir estimulados a conhecerem seus diferentes aspectos e a desenvolverem habilidades segundo seus interesses.



A inclusão das trilhas também leva em consideração que a marca Coca-Cola tem forte presença e influência em alguns setores específicos. Esta conexão com o negócio gera e amplia o leque de oportunidades possíveis a serem oferecidas aos participantes pela rede de parceiros do Coletivo Jovem.

Como se trata, sobretudo, de setores ligados ao comércio e aos serviços, os módulos de conteúdo das trilhas profissionais são precedidos pelo estudo de base de temas importantes para o seu melhor entendimento. O jovem poderá ter uma visão mais estruturada a partir do estudo de conceitos e princípios sobre tópicos como atividade comercial, marketing e experiência de compra. Tais temas também cumprem uma função formativa na medida em que permitem que o jovem desenvolva sua visão e postura como consumidor crítico.

### TRILHA MARKETING E VENDAS

O marketing é visto muitas vezes apenas como o ato de fazer propaganda e divulgar marcas e produtos. Nessa trilha, o participante conhece o marketing como ferramenta básica para o sucesso de atividades comerciais e não comerciais. O marketing planeja as estratégias para que um produto ou uma ideia conquistem o consumidor e sejam bem-sucedidos.

### TRILHA PRODUÇÃO DE EVENTOS

O participante aprende que os eventos não são só badalação, mas um negócio produtivo feito por gente séria, organizada e responsável. Esta trilha mostrará como planejar, fazer o orçamento e produzir eventos de vários tipos: culturais, esportivos, educativos, comerciais, comemorativos etc.

São apontados os principais elementos a serem considerados durante o planejamento de um evento. Os jovens também são apresentados aos diversos perfis profissionais e suas respectivas oportunidades de trabalho nos eventos: diretores e coordenadores de produção, recepcionistas e apoio ao público, seguranças, técnicos de som, fotógrafos e cinegrafistas, equipe de alimentos e bebidas, recreadores e monitores, promotores de vendas, equipe de produção e montagem, entre outros.

### TRILHA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Essa trilha apresenta as ferramentas para planejar e produzir a comunicação externa do estabelecimento em diferentes meios (impresso, eletrônico e virtual). A comunicação é apresentada como instrumento para aproximar as pessoas dos bens, serviços ou experiências de que necessitam. Para isso, há estratégias de comunicação adequadas a diferentes produtos – por exemplo: uso de aplicativos, distribuição de folhetos, colocação de banners etc.

Como parte de uma parceria estabelecida entre o Coletivo e a empresa, os participantes dessa trilha têm acesso ao Google Meu Negócio, uma ferramenta online que permite às empresas de qualquer tipo ou tamanho divulgarem suas atividades, produtos e serviços. Esta atividade é obrigatória para os participantes desta trilha e dá aos pontos de venda da comunidade a oportunidade de aparecer no mapa e na busca do Google gratuitamente.

#### MANTENHA-SE ATUALIZADO(A) SOBRE AS TRILHAS

Acessando o módulo de conteúdo específico desta trilha, você poderá ter uma visão global do conteúdo e perceber os tópicos sobre os quais deve se manter interessado(a) e em atualização para poder melhor orientar os times que escolherem seguir por esta trilha.

O Programa de Formação Continuada, aliás, também será uma boa oportunidade para este aprofundamento.

Durante as aulas de cada trilha profissional, a partir do terceiro segmento do programa do curso, os participantes devem escolher a trilha com que mais se identificam e, organizados em times, desenvolver um projeto de melhoria do espaço interno ou de promoção de um estabelecimento (comercial ou não) da comunidade.

## COLETIVO JOVEM: PROGRAMA DE AULAS

As aulas do Coletivo estão divididas em três grupos temáticos, que partem das questões mais particulares para as mais gerais: Eu e meu Plano de Vida; Nossa Comunidade; e Nosso Projeto na Comunidade.

### Eu e meu Plano de Vida

Nesta etapa, o jovem deve aprender a ter objetivos e a planejar-se para atingi-los, levando em conta os fatores de empregabilidade envolvidos em seu plano de vida. Para isso, ao fim desta etapa, o participante deve apresentar os seguintes resultados:

- Elaborar seu plano de vida e seu currículo.
- Providenciar a documentação necessária para o ingresso no mercado de trabalho.
- Adotar uma postura proativa em relação ao seu plano de vida.

#### ACESSE ONLINE E ESTUDE AS AULAS DESTA ETAPA

Aula 1: Introdução ao coletivo
Aula 2: Planejando o futuro profissional
Aula 3: Preparando-se para o mundo do trabalho
Aula 4: Cuidando da empregabilidade

### Nossa comunidade

Nesta fase do curso, o participante deve perceber as atitudes essenciais para o trabalho, agir para construí-las e absorver conhecimentos de boas práticas, empregabilidade e empreendedorismo.

Para atingir esses objetivos, os jovens fazem uma imersão educativa na comunidade, por meio de visitas a estabelecimentos parceiros. Nesta etapa, são apresentadas as trilhas profissionais e formados os times de trabalho.

**ACESSE ONLINE E ESTUDE AS AULAS DESTA ETAPA**

Aula 5: O mundo do comércio e do marketing e primeira visita ao campo
Aula 6: Explorando as trilhas profissionais
Aula 7: Times de trabalho e segunda visita ao campo
Aula 8: Aprendendo sobre estratégias

### Nosso projeto na comunidade

Nesta terceira etapa, o participante deve identificar oportunidades ligadas às trilhas profissionais dentro de sua comunidade. No decorrer das aulas, ele deve colaborar com outros membros de seu time para desenvolver e apresentar para um estabelecimento parceiro um projeto associado à trilha profissional escolhida por seu grupo.

**ACESSE ONLINE E ESTUDE AS AULAS DESTA ETAPA**

Aula 9: Descobrindo mais sobre as trilhas
Aula 10: As oportunidades para o projeto
Aula 11: Criando melhorias para o parceiro
Aula 12: Preparando o projeto
Aula 13: Oficina de produção - preparação
Aula 14: Oficina de produção
Aula 15: Oficina de produção
Aula 16: Apresentando projetos de olho no futuro
(inclui revisão do plano de vida)



**JOVENS COM HABILIDADE**

Ao longo de todas as atividades do Coletivo, o participante deve construir as seguintes habilidades:

- Desenvolver criticidade para as questões de gênero e direitos humanos no mundo do trabalho.
- Perceber-se e inspirar-se por atitudes empreendedoras.
- Desenvolver recursos colaborativos.
- Apropriar-se e fazer uso produtivo de tecnologias de informação e comunicação.

## APROVAÇÃO

Para ser aprovado no curso, o participante deve frequentar as aulas, tendo um máximo de duas faltas. Além disso, tem que elaborar e apresentar o projeto final, de acordo com a trilha escolhida. O projeto é entregue ao estabelecimento parceiro na comunidade.

Há ainda alguns critérios para avaliar o desempenho pedagógico do participante. Ele deve:

- Elaborar seu plano de vida na aula 2 e revisá-lo na aula 16.
- Cadastrar seu currículo no site parceiro **Vagas.com** entre as aulas 4 e 5.
- Até a aula 6, mostrar ao(à) educador(a) os principais documentos: identidade, CPF e carteira de trabalho ou protocolo de solicitação de tais documentos.
- Em time, visitar o estabelecimento para o qual será desenvolvido o projeto, entre as aulas 6 e 9.
- Elaborar, também em time, o projeto de melhoria para o estabelecimento, entre as aulas 10 e 14.
- Entregar o projeto de melhoria ao estabelecimento até a aula 15.
- Apresentar o projeto de melhoria do estabelecimento para a turma na aula 16.

## IMPACTO: COMO O JOVEM DO COLETIVO CONTRIBUI PARA A ECONOMIA LOCAL

No Coletivo, o jovem não aprende só teoria. Teoria e prática andam juntas quando se quer aprender de verdade. Por isso, o jovem do Coletivo vai pesquisar na comunidade, identificar oportunidades e parcerias e preparar um projeto para desenvolver um negócio local.

Nesse processo, o participante passa, ao longo do ciclo do Coletivo, por quatro etapas:

**Estudo**

As atividades em aula permitem descobrir e estudar conteúdos ligados às trilhas profissionais.

**Pesquisa**

Os jovens saem a campo em busca de parcerias com empreendedores locais, entendendo os conteúdos na prática e investigando oportunidades de melhorias nos estabelecimentos, que podem ser um comércio, uma ONG, uma escola ou qualquer outro que ofereça produtos ou serviços à comunidade.

**Projeto**

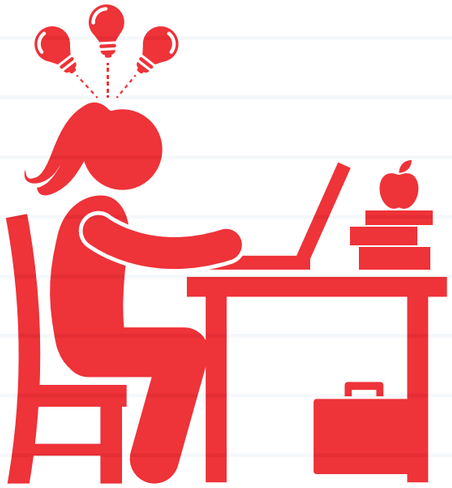
Os times desenvolvem projetos criativos ligados às trilhas profissionais com que mais se identificam e buscam soluções para valorizar e incentivar o empreendimento do parceiro na comunidade.

**Apresentação**

Para se certificar no Coletivo, o time prepara uma apresentação caprichada de seu projeto, que será discutida em aula. Em seguida, o projeto é oferecido ao parceiro.



## 5. O QUE TORNA ESPECIAL O(A) EDUCADOR(A) DO COLETIVO



Você é quem lidera, mobiliza e faz a mediação das atividades no Coletivo. Para isso, zela pelo ambiente produtivo entre os participantes.

Você vai trabalhar com jovens. Motivá-los para o estudo é uma tarefa bem desafiadora – converse com um professor que trabalhe com essa faixa etária para ouvir sua experiência e opinião sobre o assunto. Mas você tem um grande fator a seu favor: VOCÊ TAMBÉM É JOVEM.

Você entende muito bem quais são as dificuldades e os medos dos participantes do Coletivo, porque provavelmente já teve as mesmas dificuldades e os mesmos medos. Você vive em uma realidade muito parecida com a do jovem que vai atender e, por isso, sabe melhor do que ninguém como é estar na pele desse jovem. Confie na sua experiência!

Mas não esqueça que educar é sempre um desafio que exige colaboração.Sempre que necessário, peça ajuda e apoie os(as) educadores(as) iniciantes.

Além da sua vivência, algumas características contribuem muito para ser um bom (boa) educador(a) no Coletivo Jovem.

**Boa capacidade de comunicação**

O(a) educador(a) tem muito a dizer e precisa saber a maneira certa de falar. É essencial saber se expressar bem, isto é, saber fazer com que os outros entendam exatamente o que você quer dizer. Além disso, é fundamental falar a língua do seu público, ou seja, do público jovem – isso nós apostamos que você tira de letra.

### Capacidade de escuta e atenção

É preciso estar sempre atento ao que acontece nas suas turmas. Discussões acaloradas demais? Falta de atenção generalizada? Atrasos frequentes? O que será que está por trás de tudo isso? Você precisa estar de ouvidos e olhos abertos para desvendar questões que podem afetar o andamento das aulas e outras atividades do Coletivo. Fique ligado nas expectativas e nas necessidades dos jovens. Converse com eles e tente compreender os motivos por trás de suas atitudes – peça ajuda sempre que se deparar com um problema que não consegue resolver sozinho.

### Aptidão para o diálogo

Se somarmos as duas capacidades destacadas acima (comunicação e escuta), teremos um(a) educador(a) capaz de dialogar. E isso é fundamental! Saber se expressar em palavras ao mesmo tempo em que se entende os dizeres e as necessidades do outro ajuda a criar um ambiente de compreensão, companheirismo e colaboração.

### Flexibilidade para lidar com a diversidade de opiniões e perfis dos participantes

Os participantes do Coletivo têm muito em comum, como a faixa etária, a região onde vivem, a situação socioeconômica etc. Mas isso não significa que todos os jovens sejam iguais. Você vai encontrar pessoas extrovertidas e tímidas, atrapalhadas e descoladas, com dificuldades de aprendizagem ou problemas de relacionamento... Cada um é de um jeito – e que bom que é assim! Da mesma forma, cada um dos jovens tem uma experiência de vida e opiniões próprias. O(a) bom(boa) educador(a) é aquele(a) que percebe todas essas diferenças e divergências e sabe trabalhá-las em favor do crescimento do grupo.

### Capacidade de organização e planejamento

Você tem metas a cumprir e tarefas obrigatórias para realizar junto com os jovens ao longo do Coletivo. A única forma de alcançar todos esses objetivos é planejar cada aula e organizar cada atividade com muito cuidado. Estude previamente o conteúdo de cada encontro, faça uma lista dos materiais que serão necessários e providencie-os com antecedência.



### Criatividade

Como conquistar os jovens para participar do Coletivo? O que fazer para tornar as aulas mais interessantes e, assim, garantir que os participantes continuem motivados durante todo o ciclo? A sua criatividade será uma importante aliada para responder essas e outras questões, além de resolver problemas que possam surgir. Um(a) educador(a) criativo(a) se vira bem em qualquer situação!

### Bom humor

Você gostaria de trabalhar com alguém sempre de cara fechada, zangado, irritado? Pois os jovens do Coletivo também não gostariam de encontrar um(a) educador(a) assim. As aulas ficam mais leves e agradáveis quando conduzidas por alguém sorridente e sempre de bem com a vida. Ser recebidos com alegria e simpatia é determinante para que os participantes tenham uma boa experiência no Coletivo. Claro que, como todo mudo, você também tem problemas e alguns dias difíceis. Mas encare o trabalho educativo como uma oportunidade de estar sempre comprometido com a positividade e otimismo.

### Liderança

Como educador(a), você estará diante dos olhares de muitos jovens. É fundamental que você saiba motivar e orientar, liderando suas turmas rumo ao cumprimento das metas do Coletivo. Mesmo que você não se veja como modelo ou não se sinta preparado para exercer esse papel, tenha em mente que os participantes do Coletivo o verão como tal. Eles precisam de exemplos nos quais possam se inspirar! Tenha consciência disso e aja de maneira coerente com aquilo que você fala para os jovens.

### Hábitos virtuosos

Ter sucesso depende de incorporar boas práticas à sua vida e rotina. Isso vale para os jovens, e também para o(a) educador(a). É importante ter seu próprio plano de vida e lutar por ele. Cultivar o hábito de estudar e manter-se sempre atualizado. Além de desenvolver disciplina para se organizar no tempo e o espaço: cumprir horários, preparar-se bem para cada aula, organizar o espaço de trabalho, entre outras ações concretas, além de deixarem o dia-a-dia de qualquer atividade profissional mais fácil, ajudam a organizar as ideias e as ações.

### Capacidade de automotivação

Educar é mesmo um tremendo desafio. Mas você foi escolhido porque é capaz. Acredite em você e tenha fé no que você é capaz. Cultive suas capacidades de comunicação, flexibilidade, atenção, organização, criatividade, liderança e automotivação: elas são importantes para tudo!

### Você é um parceiro

O papel do(a) educador(a) não é resolver todos os problemas da vida dos jovens que participam do Coletivo. Por isso:

- Educar é uma tarefa desafiadora e ambiciosa demais para ser feita por uma só pessoa. Colaborar é essencial.

- Peça ajuda sempre que se deparar com um problema que parece grande demais e sempre que não souber como orientar um jovem a sair de uma situação difícil.

- Mostre aos participantes que eles devem ser os protagonistas de seu próprio plano de vida. Você pode ajudar, mas a mudança está na mão deles!

**TENHA SEU PRÓPRIO PLANO DE VIDA**

É muito importante que você, antes de começar seu trabalho como educador(a), seja capaz de fazer com a sua própria vida o exercício que vai propor aos jovens.



Por isso, uma das atividades de formação, na integração, cria a oportunidade para que você pense nas suas possibilidades, analise seus sonhos, trace seus planos e comece a executá-los! Você será convidado a fazer seu próprio plano de vida de forma estruturada.

Os jovens que fizerem parte das suas turmas vão ter em você um exemplo de como eles mesmos poderão ser no futuro. Você servirá de espelho para que eles se vejam mais maduros, mais fortes e mais capazes de enfrentar o mundo do trabalho e a própria vida. Que imagem você deseja passar para eles?

## O COLETIVO TAMBÉM CUIDA DE VOCÊ

Educador(a) do Coletivo também estuda. E como estuda! A atualização permanente é o meio de aumentar a sua segurança como educador(a) e de contribuir com o desenvolvimento dos jovens. A atenção a alguns temas específicos faz diferença na compreensão do processo de amadurecimento pelo qual os jovens estão passando e na qualificação deles.

Por isso você, como educador(a) do Coletivo Jovem, deverá participar do Programa de Formação Continuada, com atividades e tarefas com objetivo de proporcionar a você aprofundamento nos temas-chave do Coletivo, além de crescimento pessoal e intercâmbio com os demais educadores(as).

Veja os temas centrais da Formação e desde já, entenda como pode estar comprometido com eles:

### 1. Planejamento de vida

Se queremos incentivar o jovem a elaborar um plano de vida, é recomendável que tenhamos essa experiência para compartilhar. Quando o(a) educador(a) conta a sua história, ele se torna uma inspiração. E tudo começa com um objetivo, buscando resposta para uma pergunta simples: onde desejo estar no futuro? Formado? Em quê? Trabalhando? Com o quê? O(a) educador(a) que já trilhou esse caminho sabe que as decisões tomadas no presente desafiam o jovem a lidar de forma madura com a sua própria realidade, processo que inclui a aceitação do passado e a ativação de recursos como coragem, motivação, disciplina e determinação para assumir compromissos consigo mesmo e em seu próprio benefício. Histórias de sucesso do próprio Coletivo também podem servir como incentivo!

### 2. Processos de acesso a instituições corporativas e de ensino

Se desejamos estimular o jovem a ter o estudo como um valor e a se aprimorar pessoal e profissionalmente, é importante ajudá-lo a abrir algumas janelas. Do lado de fora da comunidade, mas não necessariamente tão longe dela, há cursos profissionalizantes – muitas vezes oferecidos pelo Senac e pelo Senai das redondezas – cursos preparatórios para concursos e pré-vestibular, além de núcleos de apoio a estudantes com dificuldades de aprendizagem. Você, educador(a), pode orientar os jovens a mapear essas oportunidades no entorno.

### 3. Posturas e etiquetas sociais ligadas ao mundo do trabalho

Sabemos que o mundo do trabalho valoriza determinados comportamentos que, nem sempre, fazem parte da realidade dos jovens do Coletivo. O(a) educador(a) bem informado(a) pode ter dicas valiosas para compartilhar com as suas turmas. Um caminho para enriquecer as aulas é pesquisar e colecionar matérias de jornais, revistas e sites que tratem de recursos humanos, gestão de pessoas e empregabilidade.

### 4. Temáticas das trilhas profissionais de aprendizagem

As trilhas que compõem o Coletivo foram elaboradas para fornecer aos jovens informações que ajudem a estruturar uma caminhada rumo à profissionalização e à empregabilidade. É importante que o(a) educador(a) se mantenha atualizado sobre as características das atividades incluídas nas trilhas e que aguce a sua percepção com casos e dicas que encontre na mídia especializada. Desenvolver esse conhecimento com os participantes é importante para incentivar o desenvolvimento de seus projetos.

### 5. O papel do mediador de aprendizagem

O modelo de sala de aula escolar que inclui quadro-negro, carteiras e professor está se tornando tão obsoleto quanto a figura do professor que sabe tudo e tem a palavra final. O(a) educador(a) de hoje é alguém que estimula a aprendizagem, que mobiliza para projetos de estudo, que faz as pessoas compartilharem suas experiências e ideias e, principalmente, que compartilha suas práticas e estratégias para aprender e se desenvolver.



Essa nova postura incentiva quem estuda a dialogar com diferentes pessoas e pensamentos, a se expressar com respeito e autoconfiança, a se comprometer com os próprios projetos e a trabalhar em equipe. O grande contraponto de tudo isso é que você, como a maioria das pessoas que educam hoje, passou por uma escola que não lhe ensinou a desempenhar o papel de mediador de aprendizagem, onde a maior parte dos seus professores não atuava assim.

A metodologia do Coletivo, baseada em times de trabalho, exige e oportuniza que você construa e aprimore uma nova postura. Você pode não acertar de primeira, mas vai contar com apoio de sua equipe e, principalmente, vai sentir maior firmeza na medida em que perceber que, com jovens mais protagonistas em sua sala de aula, tudo fica mais motivador e produtivo.

### 6. A dinâmica da adolescência

Experimentar dúvidas, incertezas e inseguranças. Esta é a essência da juventude, principalmente da adolescência, quando algumas decisões podem determinar o futuro de uma pessoa, com consequências tanto positivas quanto negativas.

O adolescente é o ser humano deixando de ser criança, buscando amadurecer, tornar-se adulto. Ele caminha para assumir as rédeas da sua própria vida, sustentar a si e a seus projetos, integrar-se socialmente. Tudo isso diz respeito ao seu futuro breve, mas chegar lá confiante e seguro requer que o presente contenha referências inspiradoras, modelos nos quais possa se basear para moldar sua identidade e acolhimento em ambientes que favoreçam tanto as vivências necessárias a quem busca construir-se a si mesmo quanto a reflexão sobre os acertos, os erros e as consequências dessas experiências.

Você, educador(a) do Coletivo, está em contato direto com esse ser humano em transição e precisa se manter atento e sensível às manifestações de comportamento dos jovens, aos seus significados, às oportunidades de crescimento que representam, bem como aos riscos que possam indicar, sobretudo nos ambientes sociais que os tornam mais vulneráveis.

### 7. Cidadania digital

Vivemos um tempo em que as relações entre as pessoas e com organizações de todo tipo se estabelecem no ambiente virtual, sobretudo nas redes

sociais. Portanto, é no mundo digital que hoje se concentram as diferenças, as divergências, os conflitos. O desafio para todos nós, não só para os jovens, é aprender a portar-se como cidadão, com direitos, deveres e compromissos num mundo tão novo e veloz, repleto de anonimato, avesso ao controle e, também, com tanta riqueza de possibilidades. A Cidadania Digital tem alta relevância para o Coletivo, logo, o(a) educador(a) deve estar comprometido com valores e atitudes a ela relacionados, podendo também servir de exemplo e referência autênticos para os jovens que orienta.

## AS SETE ETAPAS EM QUE VOCÊ FAZ O COLETIVO ACONTECER

No Coletivo, a gente não pode parar! Cada ciclo vai muito além das aulas. É preciso trabalhar antes e depois para que o trabalho aconteça da melhor maneira e o sucesso venha na forma de oportunidades para os jovens. Confira abaixo as sete etapas de trabalho:

### 1. Integração

Antes de botar a mão na massa, você vai participar de uma formação inicial – a Integração –, que dará a você o conhecimento e os instrumentos necessários para fazer um bom trabalho como educador(a). Nela, você terá contato com os objetivos gerais do Coletivo, com os vários atores que dele participam e com a metodologia utilizada, incluindo o conteúdo programático das aulas e as ferramentas online. Assim como o Coletivo é uma roda permanentemente a girar, a formação do(a) educador(a) é uma busca constante pelo aperfeiçoamento.

Na formação, você vai percorrer as aulas do Coletivo como participante: essa experiência ajudará você a compreender melhor o curso e, também, a pensar sobre o seu próprio plano de vida. Vai também conhecer e experimentar os materiais e a plataforma online, tendo oportunidade de tirar todas as dúvidas e de sentir-se seguro para seu trabalho nas aulas.

### 2. Mobilização

Depois da etapa da Integração e de volta à comunidade, você vai começar sua atuação prática com uma atividade bem importante em seu trabalho: atrair os jovens para participar do Coletivo – afinal, sem eles, o Coletivo não existe!



O primeiro passo é marcar uma reunião com o representante da sua ONG e com o analista do ICCB para planejar as atividades de mobilização. Lembre-se de fazer isso com antecedência – de preferência, cerca de duas semanas antes de a mobilização começar de fato.

Converse com eles sobre estratégias que ajudem vocês a atrair o púbico jovem. Tenha em mente que vocês podem também conversar com outros públicos: mães, líderes comunitários, padres, pastores, professores e outros atores que podem se tornar grandes aliados na tarefa de divulgar o Coletivo na comunidade.

Para cada um desses públicos vocês devem escolher uma estratégia de divulgação. Agarre-se à sua criatividade! Distribuir folhetos, fazer uma campanha nas redes sociais, ligar para as casas ou celulares de pessoas que podem se interessar, enviar torpedos e visitar escolas são algumas possibilidades. Mas você também pode pensar em outras...

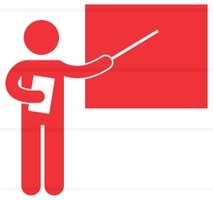
A etapa de mobilização propriamente dita tem três semanas de duração. Ao longo desse período, questione-se sempre se os resultados esperados estão sendo atingidos (por exemplo: conseguir de oito a dez inscritos por dia). Caso não estejam, pense em novas estratégias para isso – só não vale deixar para mudar os planos na última hora, pois você não terá tempo hábil para fazer em um ou dois dias um trabalho que deveria ser feito em semanas.

TEMOS UMA APOSTILA COM VÁRIAS DICAS E EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO. CONFIRA!

### 3. Inscrição

Para fazer parte do Coletivo Coca-Cola, os jovens interessados, entre 15 e 25 anos, fazem uma pré-inscrição no site. No formulário, devem informar seus dados pessoais e como ficaram sabendo do Coletivo, além de escolherem a unidade que gostariam de frequentar. Não é preciso apresentar nenhum documento.

Outra opção é verificar onde tem um Coletivo mais próximo da sua casa e entrar em contato diretamente com a instituição. Os endereços e telefones de contato estão disponíveis no site **www.coletivococacola.com.br**.



### 4. Curso

Educador(a), é hora de colocar em prática essa palavra! O curso dá início ao ciclo do Coletivo, que dura dois meses. Nesta fase, você vai orientar as turmas no desenvolvimento dos estudos, seguindo a metodologia do programa e mediando eventuais conflitos. Falaremos de forma aprofundada sobre a metodologia mais adiante.

Cada educador(a) tem carga horária diária de 8h e fica responsável por seis turmas de 20 participantes cada. Cada turma tem duas aulas com 2h de duração por semana. O tempo extra é usado pelo educador para outras atividades, como preenchimento de planilhas e encontros com analistas do ICCB.

### 5. Formatura

Que momento importante: celebrar as conquistas dos participantes do Coletivo e, claro, o seu trabalho como educador(a). Ao final do ciclo, é sua responsabilidade organizar a formatura de suas turmas, com a ajuda da ONG.

Pense em maneiras de tornar esse evento especial e significativo para os participantes, relembrando o caminho trilhado e motivando-os a mergulhar com garra e coragem na vida profissional.

### 6. Empregabilidade

Muita gente tem a ideia de que o Coletivo serve para dar um emprego para quem faz o curso. Não é assim. O Coletivo mobiliza os parceiros da Coca-Cola para que haja oferta de emprego aos participantes.

O curso, com duração de dois meses, capacita, ou seja, prepara o jovem para tornar-se protagonista de seu plano de vida, o que inclui prosseguir com os estudos e participar de processos seletivos para conquistar uma atividade profissional.

Mas as oportunidades não caem do céu para quem fica sentado esperando: elas aparecem para quem vai à luta. É seu papel, como educador(a), deixar isso muito claro para os jovens participantes. Incentive-os a participar das atividades de empregabilidade, workshops, entre outras, e ajude-os a identificar boas oportunidades de trabalho compatíveis com o plano de vida de cada um.

### 7. Novo Ciclo

Após encerrar um ciclo de sucesso, apostamos que você estará engajado e animado para começar tudo outra vez. Aproveite a empolgação desse momento para dar início às atividades de mobilização para o próximo ciclo do Coletivo Jovem!

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS JOVENS NO COLETIVO

A avaliação contínua é essencial para o bom funcionamento e para o aprimoramento do Coletivo Jovem. Você, educador(a), tem papel fundamental nesse processo, ora fazendo sua própria avaliação do desempenho dos participantes e do curso em si, ora estimulando os jovens a fazerem também sua própria avaliação.

São três os principais instrumentos de avaliação do Coletivo:

1. **Avaliação de impacto (IPSOS)** – Em ciclos alternados (um sim, outro não), os participantes preenchem um questionário na aula 1 e na aula 16, para verificarmos o impacto do curso na sua aprendizagem. Seis meses depois, essa avaliação se completa por meio de uma pesquisa telefônica que tem como objetivo aferir o impacto do Coletivo na empregabilidade dos jovens. Por meio dessa pesquisa são recolhidas importantes informações que colaboram para que o Coletivo se mantenha no caminho certo!

2. **Coletivo em Rede** – Nesse sistema online, os(as) educadores(as) preenchem dados acadêmicos de suas turmas, como o número de inscritos, a frequência dos participantes, as desistências, o número de jovens formados no Coletivo etc. O Coletivo em Rede deve ser preenchido com os novos alunos até a segunda semana de aula. Quando as aula terminam, é importante inserir as informações pertinentes até a semana seguinte ao término de cada ciclo.

3. **Questionário de satisfação** – De modo alternado com o questionário IPSOS (ou seja, nos ciclos em que o IPSOS não é aplicado), os jovens preenchem, no último dia de aula, um questionário sobre sua satisfação em relação ao Coletivo. As respostas ajudam na tomada de decisões que melhorem as atividades do Coletivo.

## RESULTADOS ESPERADOS

Ao longo das atividades do Coletivo, o ICCB pretende que os jovens se tornem protagonistas na idealização e realização de seu plano de vida. Além disso, o programa verifica se os participantes estão atingindo o objetivo de efetivamente ganhar acesso ao mercado e ampliar sua renda. Por outro lado, espera-se que o jovem dissemine seu poder de transformar sua comunidade.

# ANEXOS

## ANEXO 1

### BASES CONCEITUAIS

A metodologia usada no Coletivo baseia-se em uma perspectiva de aprendizagem inovadora.

Primeiramente, pela noção de aprendizagem multimodal, que entende que cada pessoa possui diferentes e variadas formas privilegiadas pelas quais aprender. E, se pessoas aprendem por formas variadas, é preciso que ambientes de ensino disponibilizem diferentes oportunidades e recursos, para que as pessoas se conectem a eles e se engajem no desafio de aprender.

Em segundo lugar, a ideia de aprendizagem colaborativa. Aprender é um processo social, algo que acontece entre pessoas, suas ideias e experiências, organizadas na forma de narrativas e conhecimentos que, em nenhuma condição, são de uma pessoa só. Então, ativar a aprendizagem nas pessoas envolve ativar sua comunicação, suas interações colaborativas e todos os recursos e habilidades devem ser focados nisso.

Promover aprendizagens em perspectiva multimodal e colaborativa define, também, um terminado perfil de educador(a), que deve necessariamente ser mais flexível, sensível, dialógico e dinâmico. Implica, além disso, metodologias e instrumentos didáticos e tecnológicos escolhidos e formatados especificamente com base nesses princípios.

O projeto educativo do Coletivo Jovem tem esta fundamentação, sendo estruturado a partir de uma perspectiva sistêmica. Quer dizer: está orientado para as diferenças entre as pessoas e contextos, sua riqueza em termos de diversidade e, especialmente, para as inter-relações entre pessoas, organizações e contextos.

Seu programa de atividades privilegia a didática colaborativa, baseada na identificação e inclusão dos diferentes perfis de aprendizagem, podendo assim oferecer uma ampla gama de oportunidades para conexão e engajamento cognitivo do participante. Todos esses pressupostos conferem ao projeto educativo do Coletivo Jovem sua capacidade inclusiva, sua ambiência dialógica e, principalmente, o tornam um espaço humanizado, próprio para pessoas jovens querendo aprender e serem pessoas melhores.



Se você quiser se aprofundar mais nesses temas, veja algumas leituras que inspiram a equipe coordenadora do Coletivo Jovem:

**Sobre aprendizagem multimodal e colaborativa:**


- CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente. Brasília: UNB, 1998.
- GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. São Paulo: Objetiva, 2000.
- GARDNER, Howard. Estruturas da mente. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MATURANA, H. e VARELA, F. Autopoiesis and cognition. Boston: D. Reidel, 1980.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- PINKER, S. Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.
- PINKER, S. Como a mente funciona. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.


**Sobre didática colaborativa, tecnologias e novos perfis docentes:**


- DAMIANI, Magda Floriana; PORTO, Tânia Maria Esperón; SCHLEMMER, Eliane (Org.). In: Trabalho colaborativo/cooperativo em educação: uma possibilidade para ensinar e aprender – São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2009.
- GOMES DA, Antônio Calos. Por uma Cultura de Cooperação – Capital de Base e Mobilização Empreendedora. Belo Horizonte: Editora Sebrae, 2002.
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

## ANEXO 2

### GUIA PARA O DIA A DIA DO(A) EDUCADOR(A) (PERGUNTAS FREQUENTES)

**1. Como será a divulgação de vagas no início do curso?**

As vagas para o Coletivo estão sempre abertas. A divulgação do curso se dá por meio de cartazes em estabelecimentos próximos à ONG, palestras em outras instituições e também pelo boca-a-boca. Para saber onde o Coletivo atua e preencher uma pré-inscrição, acesse: http://www.coletivococacola.com.br/.

**2. O que dizer para pessoas acima de 25 anos que querem participar do Coletivo?**

O Coletivo Jovem dá prioridade às pessoas com até 25 anos. Contudo, se houver vaga na turma, o interessado poderá ser chamado.

**3. É possível cadastrar novamente um ex-participante cujo CPF já foi usado para cadastro no Coletivo?**

Sim, não há restrições quanto a isso.

**4. Como explicar aos que já passaram pelo Coletivo Jovem a mudança de metodologia e propósito?**

Note que o Coletivo está em constante transformação. Estamos trabalhando sempre para aprimorar as aulas e as atividades práticas, de modo a atender às demandas e necessidades dos jovens com que trabalhamos. Por isso, ampliamos nossa visão sobre a formação do jovem, que pode se preparar para empreender, estudar ou ter um emprego.

**5. Por que a opção por um curso online?**

As atividades on-line utilizam a tecnologia como estratégia para construir conhecimento. Elas conectam os participantes em rede, possibilitando a interação com jovens de outros Coletivos. Além disso, aumentam a abrangência do programa, pois diversificam as formas de acesso, e também contribuem para a inclusão digital: estar familiarizado com as novas tecnologias e suas ferramentas é uma exigência do mercado de trabalho.

**6. O papel do(a) educador(a) não perde importância com essa nova metodologia?**

De maneira nenhuma! O(a) educador(a) continua sendo uma peça fundamental no Coletivo. Ele é o responsável por orientar e engajar os alunos nas atividades.

**7. Quem envia os logins dos participantes para utilizarem a plataforma? Quando eles são entregues?**

Na semana que antecede o início das aulas, a equipe de suporte envia login e senha para os(as) educadores(as) distribuírem aos participantes. O(a) educador(a) deve anotar em uma lista os nomes dos participantes e os logins entregues – isso pode ser útil, por exemplo, para a recuperação de acesso.

**8. Existe possibilidade do participante se cadastrar na plataforma no primeiro dia de aula?**

Sim, desde que o(a) educador(a) distribua login e senha para seu aluno.

**9. Na segunda aula, pedimos aos participantes que acessem a plataforma do Coletivo Jovem, mas ainda não estão cadastrados no Coletivo em Rede. O que fazer?**

A cada começo de turma, os(as) educadores(as) recebem 30 logins de acesso. Basta distribuí-los aos participantes conforme a necessidade, mesmo sem cadastro prévio. Caso algum jovem deixe o Coletivo, o(a) educador(a) deve avisar à equipe de Suporte para que seu acesso seja cancelado.

**10. Por que é necessário acessar a plataforma em todas as aulas?**

Porque optamos por uma metodologia online e em rede. Todas as atividades estão disponíveis online e o jovem pode acessá-las sempre que desejar.

**11. Depois que o participante sai do Coletivo, ele pode continuar utilizando a plataforma?**

Não. O acesso à plataforma acontece apenas durante o curso do Coletivo.

**12. Por que o Coletivo não possui apostilas ou outros materiais impressos?**

Porque optamos por um curso online. O único material impresso utilizado é o Guia de Empregabilidade.

**13. Como são definidos os fóruns da plataforma?**

Os temas dos fóruns tem relação direta com os temas do curso. Em geral participam 3 Coletivos de estados diferenes para se "encontrarem" nos fóruns e isso é feito por meio de sorteio.

**14. É possível colocar fotos no fórum?**

Apenas os(as) educadores(as) podem publicar fotos no fórum. Elas devem ser relacionadas aos tópicos discutidos e servem para complementar ou ilustrar o que é publicado.

**15. Se cada computador será usado por dois participantes, um de cada vez, o que fazer para ocupar o tempo do participante que está aguardando a liberação da máquina?**

É importante que as duplas colaborem entre si: enquanto um navega no computador, o outro deve acompanhá-lo, colaborando sempre que possível. Caso uma dupla termine a atividade antes das demais, pode aguardar assistindo a vídeos e/ou lendo publicações disponíveis na plataforma, na pasta "Materiais Complementares".

**16. No formato atual do Coletivo, há três trilhas possíveis para os participantes escolherem. Por que os temas escolhidos foram marketing e vendas, tecnologia e comunicação e eventos?**

O Coletivo definiu três trilhas profissionais de aprendizagem, que reúnem conhecimentos técnicos atuais de áreas do mercado de trabalho, escolhidas em função do perfil e dos interesses dos jovens. A escolha dessas trilhas também levou em consideração as áreas em que há forte presença e influência da marca Coca-Cola, bem como as oportunidades de emprego disponíveis aos participantes e oferecidas pela rede de parceiros do Coletivo Jovem.

**17. Na escolha das trilhas nas turmas, os jovens podem optar por somente uma ou duas trilhas por turma?**

Não é desejável, mas pode acontecer.



**18. Além das três trilhas já existentes, haverá outras?**

Sim, já estamos planejando novas trilhas. Porém, cada turma deve trabalhar apenas três trilhas – trabalhar com mais do que isso pode tornar a gestão da sala de aula muito mais complexa.

**19. Qual a quantidade adequada de participantes para cada trilha?**

Para que as atividades sejam diversificadas e ricas em conteúdo, o importante é que as três trilhas sejam realizadas e contem com pelo menos duas pessoas em cada grupo. Não há um limite máximo de participantes por trilha, mas a quantidade de participantes por time não deve passar de cinco pessoas.

**20. Por que cada participante só pode fazer uma trilha?**

Por causa do limite de tempo. Em apenas duas horas, não há como o jovem participar de dois times diferentes.

**21. O participante pode mudar de trilha? Se sim, até quando?**

Sim. O participante pode optar por mudar de trilha até a aula 8.

**22. Se o participante fizer o curso novamente, optando por outra trilha, não vai perder o interesse por ver o mesmo conteúdo inicial?**

Acreditamos que não, pois cada trilha tem uma abordagem diferente.

**23. As três trilhas podem ser feitas no mesmo estabelecimento?**

Não é desejável, pois o excesso de atividades pode atrapalhar o funcionamento e a rotina do estabelecimento. Mas, se o dono do estabelecimento estiver interessado e desejar abrigar as três trilhas, vamos em frente!

**24. Como cadastrar um estabelecimento no Google Meu Negócio?**

Veja o passo a passo na aula 12.

**25. Quando devem ser feitas as segundas visitas dos participantes aos estabelecimentos?**

As segundas visitas devem ser feitas até a aula 9 e agendadas fora do horário de aula, em horário oportuno para o estabelecimento e para os participantes do time.

**26. Na trilha de eventos, os participantes podem produzir algum material?**

Sim. O time pode produzir um modelo de convite, banner, cartaz etc.

**27. O estabelecimento recebe retorno sobre as atividades realizadas?**

Sim. O grupo que elabora a proposta de melhoria deve entregar o documento preparado em sala ao dono do estabelecimento até a aula 15. Os(as) educadores(as) e analistas devem se certificar de que isso seja feito.

**28. Como dizer aos donos que seus estabelecimentos têm fraquezas, sem ofendê-los?**

O mais importante é ter cuidado com a linguagem utilizada. As críticas devem ser construtivas, de modo que sirvam para colaborar com o estabelecimento e fazê-lo crescer.

**29. Os participantes podem acrescentar slides e imagens ao projeto final?**

Sim, na apresentação para a turma.

**30. O participante pode se basear no Coletivo para fazer os trabalhos da faculdade e/ou da escola?**

Sim. Quando isso acontece, solicitamos que o participante comunique ao(à) educador(a), que deverá informar o Analista. Assim, temos a oportunidade de colaborar com o jovem, caso ele necessite.

**31. Quando devemos aplicar o questionário de avaliação? Quem é responsável por enviar o link para o questionário?**

Há dois tipos de questionários, aplicados alternadamente, de modo que não sejam aplicados dois em um mesmo ciclo.

O primeiro é o questionário de avaliação do impacto do Coletivo, elaborado e aplicado em parceria com o Instituto IPSOS. Ele é preenchido nas aulas 1 e 16, para verificarmos o impacto do curso na aprendizagem do participante. Essa avaliação só é concluída seis meses depois quando, por meio de uma pesquisa telefônica, participantes são contatados para que possamos verificar o impacto do Coletivo em sua empregabilidade. O link para esse questionário é passado do analista para o(a) educador(a), que deve encaminhar aos participantes.

O segundo é o questionário de satisfação com o curso do Coletivo. Preenchido no último dia de aula, ele recolhe a opinião do participante para colaborar no aprimoramento constante do Coletivo Jovem. O link é sempre o mesmo, passado aos(às) educadores(as) pelo instrutor na etapa de Integração.

**32. Caso eu tenha uma sugestão para a plataforma ou para o plano de aula, para quem devo enviá-la?**

Todas as sugestões podem ser encaminhadas para o analista de campo. Dúvidas sobre a Plataforma devem ser enviadas para o serviço de suporte.

ANEXO 3

# COLETIVO JOVEM

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES AO LONGO DO CICLO

### Critérios de Avaliação

**Critérios de Aprovação**

- Frequantar no mínimo 14 aulas.
- Elaborar projeto de melhoria para o estabelecimento, de acordo com a trilha escolhida.

**Critérios de Qualidade Pedagógica**

- Elaboração do Plano de Vida na aula 2 e revisão na aula 16.
- Cadastro do currículo no Vagas.com na aula 4 e até a aula 5.
- Até a aula 6: ter e mostrar ao(à) educador(a) os principais documentos: identidade, cpf e carteira de trabalho ou documento de solicitação de tais documentos.
- Em time, visita ao estabelecimento para o qual será desenvolvido o projeto, entre as aulas 6 e 9.
- Em time, elaboração do projeto de melhoria para o estabelecimento: entre as aulas 10 e 14.
- Entrega do projeto de melhoria ao estabelecimento até a aula 15.
- Apresentação do projeto de melhoria do estabelecimento para a turma na aula 16.

### Calendário de entregas dos participantes

**EU E MEU PLANO: TRABALHABILIDADE**

| AULA 1 | AULA 2 | AULA 3 | AULA 4 |
|---|---|---|---|
| Introdução ao Coletivo | Planejando o futuro profissional | Preparando-se para o mundo do trabalho | Cuidando da empregabilidade |
| Entregas do participante: QUESTIONÁRIO IPSOS | ELABORAR E MOSTRAR SEU PLANO DE VIDA | | CADASTRAR CURRÍCULO |

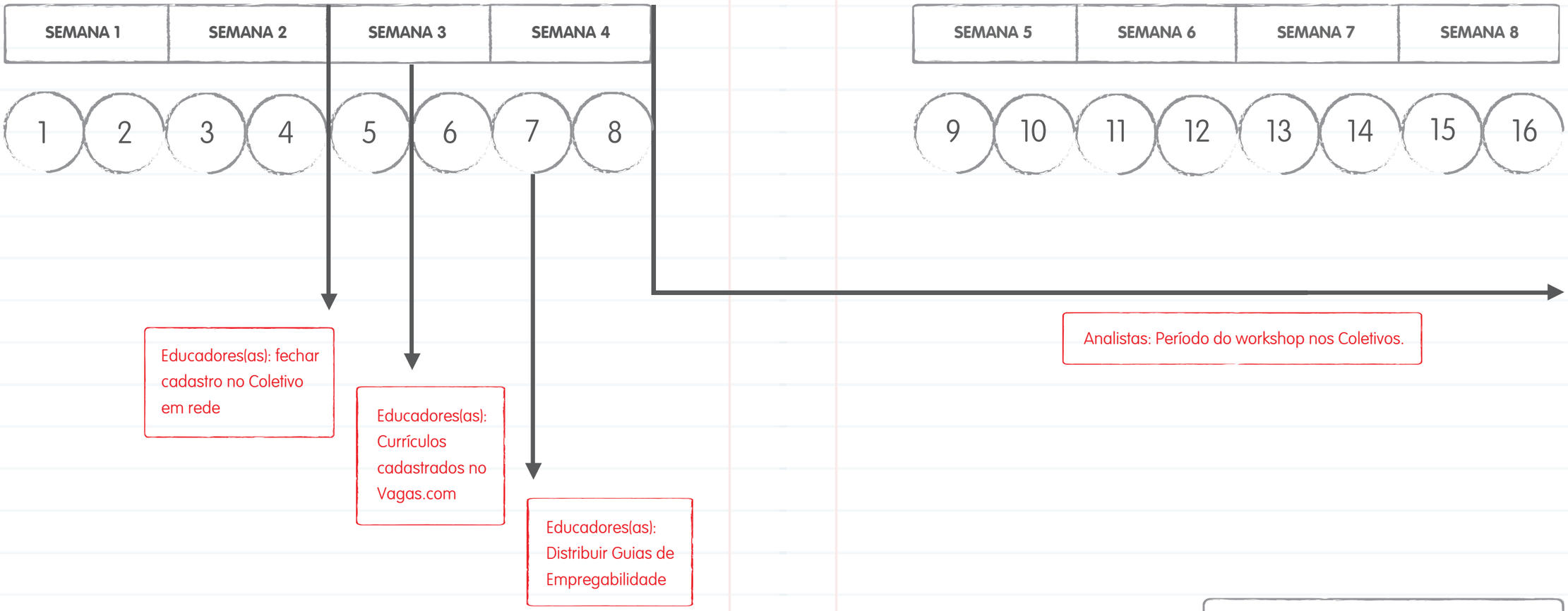
**NOSSA COMUNIDADE: IMERSÃO EDUCATIVA**

| AULA 5 | AULA 6 | AULA 7 | AULA 8 |
|---|---|---|---|
| O mundo do comércio e do marketing<br><br>1° visita ao estabelecimento | Explorando as trilhas profissionais | Times de trabalho<br><br>2° visita ao estabelecimento (até aula 9) | Aprendendo sobre estratégias |
| Entregas do participante: MOSTRAR CFP, CARTEIRA DE TRABALHO E IDENTIDADE | | DISTRIBUIR GUIA DE EMPREG. | |

**NOSSO PROJETO NA COMUNIDADE: PROJETO EM TIMES**

| AULA 9 | AULA 10 | AULA 11 | AULA 12 | AULA 13 | AULA 14 | AULA 15 | AULA 16 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Descobrindo mais sobre as trilhas | As oportunidades para o projeto | Criando melhorias para o parceiro | Preparando o projeto | Oficina de produção - preparação | Oficina de produção | Oficina de produção | Apresentando projetos de olho no futuro (incl. revisão do plano de vida) |
| Entregas do participante: MOSTRAR OBS DO ESTABELEC. | | | ELABORAR PROJETO PARA ESTABELEC. | | | ENTREGAR PROJETO AO ESTABELECIMENTO | APRESENTAR PROJETO; REVISAR SEU PLANO DE VIDA; QUESTIONÁRIO IPSOS OU DE SATISFAÇÃO. |

## Fluxo de atividades ao longo do ciclo




**Educadores(as): na semana seguinte ao término do ciclo**

Fechar informações no Coletivo em Rede: formados, evadidos e desistentes.